

A IMPORTÂNCIA DO PIBID COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO VALE DO JIQUIRIÇÁ: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO MUNICIPAL NATUR DE ASSIS FILHO – UBAÍRA/ BA

¹Ana Claudia de J. Santos, ²Angela A. Calhau, ³Ivonete P. dos S. Rezende, ⁴Jackson N. de b. Santos, ⁵Lorena O. dos Santos, ⁶Lucileide A. S.Nascimento,⁷Lucimar A. Nascimento,
⁸Uelinton B. Silva

RESUMO

O presente trabalho visa ressaltar a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), na formação do professor, evidenciando a relevância do programa na educação básica publica. Para tanto fizemos um recorte na atual conjuntura do Colégio Municipal Natur de Assis Filho na cidade de Ubaíra-BA, onde observamos as contribuições do programa na educação básica, e a forma que a atuação dos futuros professores influencia no seu desenvolvimento como profissional na sua área escolhida. Esse contato permitirá uma maior sensibilidade no futuro docente, ao passo que ao conhecer as mazelas da educação básica, concomitantemente conhecerá suas glórias, principalmente ao se dar conta que ser professor nada mais é que auxiliar na formação de cidadãos e transformadores. O PIBID, e especificamente o sub-projeto de Geografia, oportuniza críticos aos discentes das escolas básicas públicas, ter um contato mais próximo com sua realidade para que os mesmos repensem o espaço geográfico no contexto em que estão inseridos e a partir daí possam agir sobre este substrato espacial. Diante disto, nota-se que o Programa supracitado é uma ferramenta indispensável aos licenciandos, pois além de contribuir na melhoria da educação básica pública, através do processo de ensino/aprendizagem, oportuniza aos professores em formação ter uma aproximação com a escola, permitindo conhecer suas peculiaridades, moldando assim o perfil do futuro profissional.

PALAVRAS CHAVE: Professores em formação. Educação Básica. Ensino/aprendizagem. PIBID.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IF Baiano Campus Santa Inês, atualmente conta com dois cursos de licenciaturas, nas áreas de Geografia e Ciências Biológicas. Tendo em vista que a instituição é envolvida com a comunidade que está inserida

¹Estudante do 4º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês, annaclaudiajsantos@gmail.com; ²Licenciada em Geografia pelo IF Baiano, Campus Santa Inês, calhau_83@hotmail.com ; ³Estudante do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês, ivoneterpinheiro@hotmail.com; ⁴Estudante do 2º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês, jackson-849@hotmail.com; ⁵Estudante do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês, loryeguy@hotmail.com; ⁶Estudante do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês, leidealvesnascimento@gmail.com; ⁷Estudante do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês, lucimaralvesnascimento@gmail.com; ⁸Estudante do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês, ueliton007@hotmail.com

– o Vale do Jiquiriçá e tem como princípio a produção e socialização do conhecimento, surge 2012 a proposta da inserção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID no referido instituto na área de Geografia.

O Projeto intitulado: *A formação do professor: (re) pensando a prática pedagógica em Geografia na educação básica em escolas do Vale do Jiquiriçá – BA* foi idealizado e elaborado com o objetivo de possibilitar aos licenciandos em Geografia, professores em formação, a interlocução entre os saberes acadêmicos e os escolares, de modo que eles possam refletir e pensar possibilidades sobre/para o cotidiano do espaço escolar na educação básica. Estimulando o estudante a desenvolver e participar de projetos acadêmicos com foco na docência em Geografia, com o suporte do corpo docente do curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano e também dos docentes das escolas participantes do Projeto.

Nota-se que a experiência tem apontado que os licenciandos bolsistas constantemente estão envolvidos em atividades que auxiliam na instrumentalização de práticas docentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a elevação da qualidade de ensino da escola pública na região adjacente ao referido instituto.

Durante o ano de 2014 aconteceu à segunda edição do projeto, cabendo aos licenciandos continuarem desempenhando as atividades de forma significativa, dando continuação às atividades até então desenvolvidas. Vale salientar que o referido programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Este trabalho visa refletir sobre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas, buscando compreender sua relevância na formação docente, como as atividades desenvolvidas por estes. Justifica-se por apontar que este mecanismo beneficia tanto o futuro educador como também o educando e a escola que fora contemplada com o programa. Para o licenciando muito mais do que a capacitação para o exercício da futura profissão, é o retorno do aprendizado que é gerado através deste Programa para os principais atores envolvidos neste processo.

Desse modo a partir das experiências vividas *in loco* estabelecer parâmetros que possa revelar tais contribuições do programa para a formação docente e para a educação pública do Vale do Jiquiriçá.

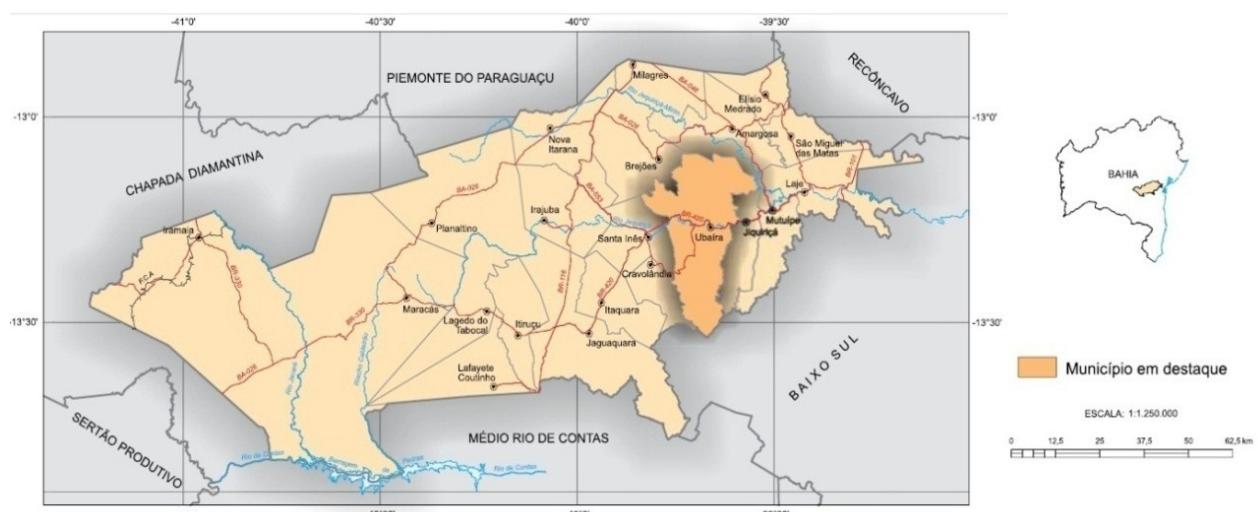
O PIBID E A EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

A educação básica pública brasileira vem passando por profundas transformações ao longo das últimas décadas, estas transformações se dão no sentido vertical, onde se pode observar que houve e ainda há uma mobilização dos Poderes Executivos e das Instituições

Públicas da Educação no sentido de ofertar uma educação pública de melhor qualidade. Tendo como objetivo alcançar e respeitar as tantas diversidades existentes no ambiente escolar os quatro cantos do país, embora, a educação ainda sofra, tanto com a falta de políticas eficientes que a coloque no rumo do desenvolvimento coletivo como também pela falta de estrutura e valorização dos profissionais da área.

Concomitante a esta desvalorização dos profissionais da educação houve uma desvalorização das Licenciaturas, isto fez com que diversas ações fossem motivadas pelos órgãos competentes e estes promovessem condição para que os licenciandos fossem motivados pro meio de programas financiando a exemplo do PIBID, através do Ministério da Educação – MEC. Assim surge um movimento com o propósito de resgatar o interesse pelas licenciaturas e também permitir que através deste programa o licenciando possa ter uma melhor preparação através de suas experiências e vivencias em sala de aula, contribuindo assim para que este profissional ao assumir uma sala de aula possa saber lidar com as tantas situações encontradas.

Desta forma, o referido programa vem desde 2012 sendo vivenciado pelos bolsistas no Colégio Natur de Assis Filho. Localizado na Rua Dr. José Gonçalves, 710 – Ubaíra –BA, CEP: 45310 000, CNPJ 16.123.309/0001-09 (Figura 01). Iniciou suas atividades no ano de 1971 pela Portaria SEC – 69 de 11/01/1971, publicada no Diário Oficial de 15/01/1971; Resolução CEE – 1.729/87 – Artigo 1º. Atualmente, segundo a direção a Escola atende cerca de 1000 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno, com 39 turmas. A Escola também oferta o CMNAF em período intermediário e a EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno.



Neste sentido, o PIBID desenvolvido no Colégio Municipal Natur de Assis Filho (Foto 01) revela o quanto é importante para o futuro professor e, sobretudo, para a educação pública a implementação deste na efetiva formação dos futuros educadores, também como importante mecanismo de melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem no ambiente escolar.



Foto 01: Colégio Municipal Natur de Assis Filho
Fonte: Jecivalda Correia, 2014

Vale salientar que o PIBID de Geografia vivenciado no Colégio Municipal Natur de Assis Filho (CMNAF) em Ubaíra-BA vem possibilitando melhorar a prática pedagógica dos professores que atuam na disciplina de Geografia e, consequentemente, contribuir para a formação dos bolsistas/ professores em formação.

Em síntese buscaremos apresentar de modo parcial respostas para o entendimento das questões a seguir: como as atividades desenvolvidas pelos bolsistas: as ações desenvolvidas contribuem para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem dos alunos de escolas públicas? E quais as estratégias desenvolvidas pelos bolsistas para lidar com a falta de atenção e de interesse dos alunos? E qual a importância do PIBID para a formação docente? Estas questões baseiam-se nas experiências vivenciadas durante a segunda etapa do referido projeto no CMNAF.

Tendo em vista a carência da educação básica pública brasileira de bons profissionais, sobretudo de bons educadores, o PIBID, tem se revelado um instrumento de grande relevância na formação profissional. Seguindo uma ordem de adaptação (observação), participação,

elaboração de planos de aula e, estratégias para lidar com situações específicas encontradas em sala de aula, foi observado durante o primeiro ano de estágio, que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas contribuíram de maneira significativa para a evolução dos alunos na disciplina de Geografia.

Ao discutir a importância do PIBID na escola Pública Barros (2013) traz contribuições importantes afirmando que:

Dentro do que foi exposto e analisando sobre a atuação do PIBID dentro do espaço escolar que se torna um programa propiciador de saberes e práticas de ensino voltadas para reflexão-ação-reflexão que tem como objetivo principal o aluno e sua aprendizagem. Portanto a contribuição do programa de iniciação a docência trás consigo uma contribuição significativa na aprendizagem e no dia a dia dos alunos da escola. (BARROS, 2013, p. 10).

De fato o trabalho desenvolvido pelo PIBID, não sana as deficiências encontradas nas escolas básicas, tampouco supre as necessidades dos alunos contemplados, entretanto, a gama de saberes e a forma inovadora como são aplicados através do programa, o torna como ferramenta importantíssima, sobretudo focalizada nas dificuldades e no contexto social desses alunos. Assim a Geografia integra-se com as demais disciplinas, tendo como resultado durante o conhecimento construído individualmente considerando as diversas dimensões dos significados e níveis de abstração auxiliando na formação do sujeito cidadão. (PONTUSCHUKA, 2010).

Portanto, é necessário levar em consideração, que os processos de ensino/aprendizagem, são dinâmicos, pois se ensina aprendendo e aprende-se ensinando (FEIRE, 2001), além do mais, todo conhecimento aprendido é o resultado de uma estruturação que intervém no que é ensinado. Assim, a aprendizagem é uma experiência adquirida através do processo de desenvolvimento mental permitindo a maturação do indivíduo.

Ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem, e tais condições são essenciais nos processos de ensino/aprendizagem da Geografia. É possível notar que há uma influência em relação à necessidade de considerar o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, levando ainda em consideração suas vivências (CAVALCANTI, 1998, p. 21).

Também quanto à contribuição de outros autores, Castellar (2005), esclarece que:

Por meio da visão sociocontrutivista, considera-se o ensino a construção de conhecimento pelo aluno [...] tem permitido formular uma série de desdobramentos orientadores para o ensino de Geografia: o aluno é o sujeito ativo de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social; o professor tem o papel

de mediador de formação do aluno; a mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer/ propiciar a interação (encontro/ confrontos) entre o sujeito (aluno) e o seu objeto de conhecimento (conteúdo escolar). Nessa mediação, o saber do aluno é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem). (CASTELLAR, 2005, p167)

Nessa perspectiva é necessário que haja uma compreensão da diversidade dos sujeitos (alunos) que constroem o conhecimento geográfico, tendo-os como integrantes ativos do processo, até por serem seres sociais não estando desassociados de vivências prévias.

Atividades diversas foram vivenciadas ao longo do período que este programa está inserido nas atividades da escola supracitada. A exemplo disto fora realizadas palestras, oficinas, seminários, grupos de discussão, exposição de vídeos, apresentação mini teatral. Auxiliando na dinamização das aulas, bem como as torna atrativas para o discente, contribuindo deste modo para diminuição do déficit de atenção e falta de interesse dos mesmos. Vale salientar que, além disto, auxilia na prática da professora regente.

As atividades realizadas são sempre idealizadas e adequadas à realidade do aluno e suas especificidades. Dentre demais atividades as palestras (Foto 03) são ministradas a fim de não apenas dinamizar a aprendizagem, mas com intuito de oportunizar aos discentes ter novas propostas, onde eles podem opinar, questionar e sanar suas dúvidas acerca de cada temática, cuidadosamente escolhida devido à especificidade do alunado.



Foto 03: Palestra sobre Direitos Humanos

Fonte: Os autores, 2014

Já as oficinas (Fotos 03 e 04) têm um caráter dinâmico que promove a curiosidade, a inquietude em relação a se produzir algo ou compreender algo que está à sua disposição para contribuição ou criação total, o que promove o despertar para a utilidade do ser humano como um ser social.



Foto 03: Oficina Conhecendo o Solo

Fonte: Os autores, 2014



Foto 04: Oficina de reciclagem. Interação com o PIBID Biologia.

Fonte: Os autores, 2014

Os grupos de discussão (Foto 05) particularmente têm um caráter interessante, onde é oportunizado ao discente formar sua opinião acerca da temática proposta. Nesses grupos eles

expõem suas ideias e argumentam acerca do que acreditam ou interpretam no texto, ou assunto proposto.



Foto 05: Grupo de discussão
Fonte: Rita Sales, 2014

Umas das maiores dificuldades enfrentada na escola básica publica é a falta de interesse na aula pelos discentes, eles na maioria das vezes tem a aula por monótona e rotineira, e o PIBID entra com essa possibilidade de contribuição para auxiliar às aulas de geografia diversificada a fim de despertar a curiosidade e o interesse pela pesquisa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir do desenvolvimento de atividades relacionadas ao PIBID de Geografia do IF Baiano *Campus Santa Inês*, é notório que o objetivo proposto pelo programa vem sendo alcançado, entretanto, sabemos que é uma caminhada processual e continua com amplas possibilidades de realizações, o que demanda comprometimento e empenho em suas atividades.

É relevante ao professor em formação ter um contato direto com sua área de atuação e suas particularidades, o programa possibilita essa relação, onde o futuro professor terá conhecimento tanto das dificuldades enfrentada pela educação básica publica, bem como suas

perspectivas. A partir de então sua visão ampliada multiplicará para fomentar uma visão de educação critica e transformadora.

Assim, é de suma importância afirmar que esta experiência nos proporcionou refletir sobre a prática pedagógica. Acredita-se que o objetivo do docente que pretende atuar frente ao ensino de Geografia será o de contribuir para que os discentes compreendam de forma transformadora o espaço geográfico, levando em conta suas transformações sociais e físicas. Deste modo certamente refletirão em suas vidas, onde essa compreensão os possibilitará refletir e se posicionar frente às dificuldades da vida, propondo possíveis soluções posto, que a ciência geográfica fomenta a formação de cidadãos críticos, questionadores e transformadores.

Contudo, afirmamos que o PIBID de Geografia proporciona aos bolsistas analisar que para ser um bom educador não é necessário apenas o domínio das técnicas, mas, compreender a complexidade do processo de ensino/aprendizagem, que requer dedicação, investimento pessoal e uma busca constante e dinâmica para que ocorra uma transposição didática, oriunda da vivencia dessa prática, que atenda os alunos de forma específica.

REFERÊNCIAS

BARROS, E. N. ; Souza, E. J. S. ; MACEDO, Marly . **PIBID X ESCOLA PÚBLICA**: uma parceria na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental. In: V Fórum Internacional de Pedagogia - V FIPED, 2013, Vitória da Conquista-BA.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas/SP: Editora Papirus, 1998. 192p.

CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo-SP: Contexto, 2005. 167 p. (Coleção Novas abordagens. GEOUSP; v. 5).

FREIRE, Paulo. pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e terra, 2001.

PONTUSCHUKA, NídiaNacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010.